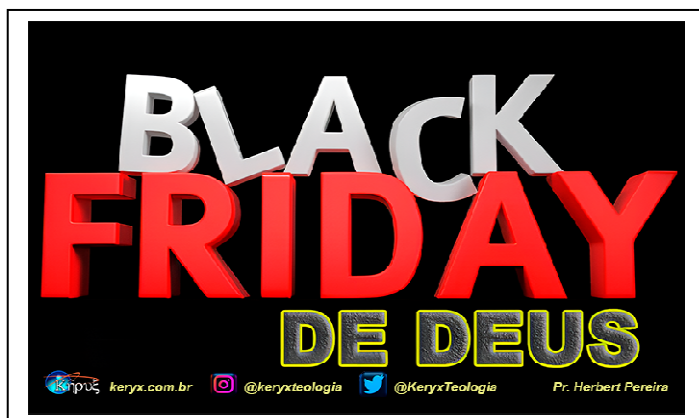


BLACK FRIDAY DE DEUS



"*Já era cerca de meio-dia, e a escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde. A luz do sol desapareceu, e a cortina do santuário do templo rasgou-se ao meio. Então Jesus clamou em alta voz: 'Pai, em tuas mãos entrego meu espírito!'. E, com essas palavras, deu o último suspiro.*" (Lucas 23.44-46 – Nova Versão Transformadora)

Você, com certeza, já ouviu falar em *Black Friday* e já percebeu que em uma determinada época do ano sua caixa

de e-mail, as lojas físicas e online ficam cheias de promoções com esse nome, não é mesmo? Trata-se de um dia inteiro de descontos generosos organizados pelo segmento do varejo. Normalmente, nesse dia, as pessoas saem desesperadas pelas lojas atrás de produtos com 50% e, às vezes, até mais de 70% de descontos. A expressão *Black Friday* significa “sexta-feira negra”, em tradução livre. A data é comemorada nos Estados Unidos logo após o feriado de Ação de Graças, um dos mais importantes do país. Com o tempo, a data se tornou em uma espécie de marco inicial para a abertura das compras natalinas e se espalhou por outros países. O termo em si, segundo pesquisas, foi dado pela polícia da Filadélfia – berço da terminologia – que na ocasião, sempre encontrava grandes dificuldades para controlar o trânsito e o caos de pessoas nas ruas e lojas das cidades. No Brasil, diferentemente dos Estados Unidos, onde a data ficou caracterizada pelas filas imensas formadas nas lojas físicas, a *Black Friday* ganhou notoriedade na *internet*, por conta das promoções nos grandes *sites* de varejo.

No entanto, muita gente desconhece o fato de que a Bíblia menciona a ocorrência de uma *Black Friday*. De acordo com a narrativa do Evangelho feita por Lucas, há dois mil anos houve a sexta-feira mais negra da história. Enquanto o Filho de Deus estava cravado na cruz, toda a terra ficou na escuridão. Nessa *Black Friday*, Deus fez a melhor oferta que um dia o ser humano recebeu. Ele colocou a salvação de forma gratuita ao alcance de todos nós. Naquela sexta-feira negra no Gólgota, Deus não fez somente um simples desconto por nossa dívida. Ele a pagou por completo.

Com a introdução do pecado no mundo, o que era muito bom – atraente, útil, desejável, moralmente correto – deixou de ser inteiramente bom. A inocência e a harmonia da criação original são quebradas quando Adão e Eva escolhem desobedecer a Deus. Como se não bastasse, pelo fato da

“semente” de Adão ter sido contaminada pelo pecado original¹, posteriormente toda a humanidade também foi afetada. Na carta aos cristãos em Roma, o apóstolo Paulo ensina que *“quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, e com ele a morte, que se estendeu a todos, porque todos pecaram”* (Romanos 5.12 – NVT). Todos os seres humanos são “decaídos”, nascidos em pecado, predispostos a pecar e caminham para a morte. Foi com esse raciocínio que o salmista Davi declarou: *“sou pecador desde que nasci, sim, desde que minha mãe me concebeu”* (Salmo 51.5 – NVT).

De acordo com a narrativa do Livro do Gênesis, o pecado produziu a queda da raça humana nas dimensões: a) **ecológica**, através da ruptura com a criação – *“maldita é a terra por sua causa”*; b) **psicológica**, através da ruptura consigo mesmo – *“tive medo, pois eu estava nu”*; c) **sociológica**, através da ruptura com o próximo – *“a mulher que me deste”*; e **teológica**, através da ruptura com Deus – *“se esconderam dele”*. Por causa do pecado, a intimidade relacional entre Deus e a humanidade acabou. A comunhão que a raça humana tinha com o Divino se perdeu. Como um dos resultados imediatos do pecado, Adão e Eva foram expulsos do jardim do Éden e o pecado se tornou em uma barreira que separa o homem de sua comunhão com Deus (cf. Isaías 59.2).

Contudo, na primeira epístola que escreveu, o apóstolo Pedro ensina aos seus leitores que, na *Black Friday* ocorrida há dois mil anos, Deus promoveu um resgate para nos salvar do estilo de vida vazio que herdamos de nossos antepassados. Tal resgate, não foi pago com simples ouro ou prata, que perdem seu valor, com **o sangue precioso de Cristo**, o Cordeiro de Deus, sem pecado nem mancha (cf. 1Pedro 1.18-19). O autor de Hebreus segue a mesma linha de raciocínio quando afirma que o Senhor Jesus *“com seu próprio sangue, e não com o sangue de bodes e bezerras, entrou no lugar santíssimo de uma vez por todas e garantiu redenção eterna. Portanto, irmãos, por causa do sangue de Jesus, podemos entrar com toda confiança no lugar santíssimo”* (Hebreus 9.12, 19 – NVT). Sendo assim, o sacrifício de Cristo carrega a ideia básica de um resgate ou preço pago pela redenção. *“Ele deu sua vida para comprar a liberdade de todos. Essa é a mensagem que foi entregue ao mundo no momento oportuno”* (1Timóteo 2.6 – NVT).

O plano de Deus em reconstruir o relacionamento que havia no jardim do Éden – antes do pecado – se concretizou através da obra expiatória do Senhor Jesus na cruz. Através dela, teve fim a inimizade entre Deus e a humanidade. Por meio de Cristo, nossa hostilidade contra Deus foi removida. Colocando a si mesmo em nosso lugar, o Senhor Jesus arcou com a punição que nos era devida. O Filho apaziguou o Pai e promoveu a reconciliação entre Deus e a humanidade, visto que *“o SENHOR fez cair sobre ele os pecados de todos nós”* (Isaías 53.6 – NVT). Como escreveu o apóstolo Paulo,

¹ A expressão "pecado original" indica a infiltração completa e universal do pecado na vida de cada pessoa e na sociedade como resultado da rebelião humana. Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, abriram mão de sua própria inocência e da inocência de seus descendentes, isto é, de toda a raça humana.

“Deus fez de Cristo, aquele que nunca pecou, a oferta por nosso pecado, para que por meio dele fôssemos declarados justos diante de Deus” (2Coríntios 5.21 – NVT). Na cruz, Cristo removeu as barreiras que foram estabelecidas pela santidade de Deus para manter o homem longe de Sua presença. Em outras palavras, o Senhor Jesus restaurou a comunhão rompida no jardim do Éden.

A demonstração do incondicional amor de Deus pela humanidade é algo que não tem preço, mas tem imensurável valor. Infelizmente, não são todos que reconhecem essa realidade. O que o teólogo e pastor luterano, Dietrich Bonhoeffer (1906 – 1945), chamou de “graça barata”, é a maior inimiga de nossas igrejas. Alguns indivíduos perversos se infiltraram em grande parte das igrejas evangélicas e, sem serem notados, espalham a doutrina de que a graça de Deus permite levar uma vida imoral. Ensinam a justificação do pecado, sem a justificação dos pecadores. Sorrateiramente, deturpam a palavra de Deus quando afirmam que o pecado que a Bíblia condena, não é pecado.

Após dois mil anos daquela *Black Friday* promovida por Deus, é lamentável que as pessoas hoje em dia ainda estejam mais interessadas nos **presentes** de Deus, do que na simples **presença** dEle entre eles. Valorizam mais as **mãos** de Deus do que o esplendor de Sua **face**. Não demonstram interesse por quem Deus é, tanto quanto por aquilo que Ele é capaz de fazer por eles. Não raramente querem o pão que o Senhor Jesus dá, mas não o pão que Ele é.

Se analisarmos a realidade evangélica dos dias atuais, principalmente do chamado “movimento gospel”, constataremos que os evangélicos – em sua ampla maioria – não querem pensar, querem sentir. Não querem doutrina, desejam novidades. Não querem estudar a Palavra, querem escutar testemunhos eletrizantes. Não querem adorar, querem shows. Não querem escolas bíblicas, querem circo. Não querem o Evangelho da Cruz, desejam o evangelho dos milagres. Não querem Cristo, e sim, as bênçãos de Cristo. Quando coisas desse tipo acontecem, o Senhor Jesus simplesmente se ausenta do local. É como se Ele dissesse: “*Se o que traz você à minha presença, não for o prazer pela minha presença, a sua presença na minha presença não significa nada*”. Em outras palavras, **o fato de estarmos na presença de Deus não é sinônimo de desfrute da presença divina.**

Infelizmente, vivemos em um período histórico onde a igreja evangélica brasileira se acostumou a conviver com interpretações bíblicas impessoais, descaracterizadas da pessoa do Senhor Jesus e da Sua verdadeira missão no mundo. Os famosos propagadores da adocedora “teologia da prosperidade” – defensora da ideologia de implantação do Reino de Deus apenas no aqui e no agora e, ainda assim no âmbito material – ignoram por completo as palavras do Senhor Jesus, que disse: “*Eu vim para lhes dar vida [eterna, atemporal], uma vida plena [completa em todos os sentidos], que satisfaz [preenchimento ligado à satisfação de uma vontade ou necessidade; alegria, contentamento]*” (João 10.10 – NVT)... Nada do que é temporal, finito, é capaz de substituir o que é eterno. Foi nesse contexto que o apóstolo Paulo escreveu: “*Se nossa esperança em Cristo vale apenas para esta vida,*

somos os mais dignos de pena em todo o mundo” (1Coríntios 15.19 – NVT). Ainda que o Senhor Jesus seja capaz de realizar milagres extraordinários em nossa vida, tais milagres não devem ser os pilares da nossa devoção a Ele.

A base da verdadeira relação com Deus é paternal e não comercial. Ainda que para Deus – o nosso papaizinho querido – tudo seja possível, todos os nossos desejos, vontades e sentimentos devem se alinhar à plena vontade de Deus, através do sacrifício de Cristo em meu favor (cf. Gálatas 2.20). Só assim, a *Black Friday* de Deus terá real sentido em nossa vida.

Soli Deo Gloria.